



JULIANA APARECIDA PEREIRA

**LUTAS E OS JOGOS DE OPOSIÇÃO COMO
CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL DE
MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL**

LAVRAS – MG

2020

JULIANA APARECIDA PEREIRA

**LUTAS E OS JOGOS DE OPOSIÇÃO COMO CONTEÚDO DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de
Licenciado.

PROFA. DRA. NATHÁLIA MARIA RESENDE
Orientadora

LAVRAS – MG
2020

JULIANA APARECIDA PEREIRA

**LUTAS E OS JOGOS DE OPOSIÇÃO COMO CONTEÚDO DA
CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de
Licenciado.

APROVADA em 27 de agosto de 2020.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Rachel Vitorino – DEF/UFLA – Membro

Profa. Dra. Nathália Maria Resende – DEF/UFLA – Orientadora

LAVRAS – MG

2020

À minha mãe Aparecida, por todo amor, carinho e atenção, e por ter me guiado em inúmeros momentos os quais me sentia perdida.

Ao meu irmão Júnior, por ser meu exemplo de dedicação e inteligência.

Ao meu pai Sérgio (in memoriam), por ser minha fortaleza e minha razão de viver.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por me permitir viver esse sonho.

Aos professores do Departamento de Educação Física, muito obrigada por todos os ensinamentos.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Nathália Maria Resende, por além de ser um exemplo de profissional, ter sido tão amiga e compreensiva, não somente nessa pesquisa, mas durante toda a graduação.

Agradeço à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lavras-MG, juntamente com o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, que me permitiu estar nessa instituição. E em especial, à Diretora Ellen Mirian Lopes Carvalho e a professora responsável pela turma Roseli Alves dos Santos, por ter ajudado a desenvolver essa pesquisa.

Agradeço ao atleta, Márcio Tiririca, por ter aceitado contribuir com a sua experiência profissional. E também a atleta, amiga, parceira, Gabriela Salera, por ter aceitado participar desse momento, por ter me apoiado e ajudado inúmeras vezes.

Agradeço à minha família. Meus avós, Lázara e Vitor. Meu irmão, Júnior. Minha mãe, Aparecida e ao meu tio, Tobias. Vocês são a minha base, sem vocês eu não teria chego até aqui.

Aos amigos, em geral, que me acompanharam durante essa jornada acadêmica. Por se fazerem presentes e por todo companheirismo, ajuda e apoio, principalmente, emocional.

Agradeço.

*Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda.
(Mario Sergio Cortella)*

RESUMO

Os Jogos de Oposição apresentam características semelhantes às Lutas, nas quais há um ato de confronto entre dois ou mais oponentes com o objetivo final de que um vença. O ponto marcante desses jogos é o ato de se praticar o respeito e a segurança com o oponente durante toda a atividade. É nesse contexto que os Jogos de Oposição e as Lutas se enquadram como um conteúdo da Cultura Corporal de Movimento, relacionando à realidade social vivida dos estudantes, e auxiliando ao entendimento da Educação Física como auxiliadora no processo formativo de cidadãos. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção dos estudantes com Deficiência Intelectual da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lavras - MG a respeito do conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição, para que os mesmos compreendam a diferença entre Brigas e Lutas, já que foi observada indisciplina de alguns estudantes que apresentavam comportamento agressivo, durante as aulas de Educação Física na APAE. Foi utilizado o método de Pesquisa-Ação, no qual foram aplicados dois questionários, um no início e outro no final das intervenções nas aulas de Educação Física. A intervenção consistiu em 11 aulas com conteúdo de Jogos de Oposição e Lutas ao longo de três meses para uma das turmas da APAE. Os dados coletados mostraram que inicialmente poucos estudantes sabiam a diferença entre Brigas e Lutas, e que com as intervenções puderam vivenciar as diferentes modalidades esportivas sobre o conteúdo e aprender sobre os valores respeito, autocontrole e disciplina. Conclui-se que a utilização do conteúdo Lutas por meio da utilização dos Jogos de Oposição, com as devidas adaptações para os estudantes com Deficiência Intelectual, contribui efetivamente para a melhora do comportamento agressivo e os fazem compreender a diferença entre Brigas e Lutas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Educação Física. Jogos de Oposição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Educação Inclusiva.....	11
2.2. Cultura Corporal de Movimento.....	12
2.3. Lutas e Jogos de Oposição.....	14
3. OBJETIVO.....	20
4. JUSTIFICATIVA.....	21
5. METODOLOGIA.....	22
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
7. CONCLUSÃO.....	38
8. REFERÊNCIAS.....	39
9. ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	42

1. INTRODUÇÃO

Para contextualizar a minha motivação em realizar esse Trabalho de Conclusão de Curso, vou historiar o meu percurso até aqui. Durante todo o meu Ensino Médio estudei e me preparei para prestar vestibulares para o Curso de Graduação em Engenharia Civil, por meu pai ter sido pedreiro e por, às vezes, o ter acompanhado em dias de serviço, o desejo de elaborar projetos foi se despertando dentro de mim. Mas no fundo, algo me dizia que não era isso, mesmo possuindo uma certa facilidade com a área da exatas, eu queria ter uma profissão que tivesse o contato direto com pessoas, que eu pudesse passar conhecimento e aprender ao mesmo tempo e não me via exercendo essas funções sendo uma Engenheira. Minha mãe, sempre me motivou a cursar Educação Física. Eu, que desde os meus 8 anos fui atleta de futsal, tive um contato muito grande com profissionais de Educação Física e me inspirava o trabalho que muitos deles desenvolviam.

Após grande insistência por parte da minha mãe e também muito apoio, resolvi que iria entrar no Curso de Graduação em Educação Física, e com menos de um mês de aula eu já estava completamente apaixonada pelo curso, por finalmente entender o que realmente se tratava a profissão. No início, eu não tinha nem noção de tantas áreas existentes possíveis para atuação. Mesmo já estando no curso dos sonhos e já estar estagiando, sentia que algumas vezes os professores deixavam a desejar sobre algumas matérias e foi então que decidi tentar transferência para uma Universidade Federal.

Sair do conforto de casa, largar um emprego e ir morar a 250 km de distância, de início não fora nem um pouco fácil de aceitar. Entretanto, eu desejava por mais, e sabia que o ensino em uma Universidade Federal tão conceituada como a UFLA, agregaria muito mais à minha formação profissional.

No meu segundo período na UFLA, tive a felicidade de me tornar integrante do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Paradesporto, coordenado pela Profa. Dra. Nathália, e por meio do núcleo tive a oportunidade de participar e desenvolver as aulas de Educação Física para algumas turmas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lavras-MG. Estar inserida nesse ambiente foi realmente um aprendizado muito maior do que eu imaginava, e foi inocência pensar que eu estava lá ensinando alguma coisa da nossa área, todo dia eu aprendia com os estudantes com deficiência. Pois, mesmo com

todos as suas limitações da deficiência e, muitos deles com problemas dentro de casa, eles sempre estavam motivados e felizes por estarmos lá.

Concomitante a esse período que estava atuando na APAE, duas disciplinas das quais eu estava cursando me motivaram, Didática e Pedagogia das Lutas, ambas ministradas pelo Prof. Dr. Fábio. Com a disciplina Didática, pude entender os conteúdos possíveis de atuação na Educação Física Escolar, sendo elas: dança, ginástica, circo, lutas, jogos, brincadeiras e esportes. E com a disciplina Pedagogia das Lutas, pude aprender mais sobre os Jogos de Oposição que é uma metodologia de ensino e vivência dos jogos de combate e também de autoconhecimento corporal.

Por meio do aprendizado adquirido por essas disciplinas e da vivência na APAE, surgiu o interesse de analisar o conhecimento dos estudantes dessa instituição a respeito das Lutas e se os mesmos compreendem a diferença entre Lutas e Brigas. Pois, durante a minha atuação nas aulas de Educação Física, observou-se que alguns estudantes eram indisciplinados e tinham um comportamento agressivo. Conversando com as professoras da APAE, pude compreender que muitas vezes esses comportamentos eram reflexos de violências vivenciadas dentro das próprias casas e/ou no Bairro que moravam. Com a intenção de diminuir esses comportamentos durante as aulas e de mostrar um pouco mais sobre as Lutas existentes, percebi a importância de levá-los a experiências de contato com os Jogos de Oposição, como um meio de inteirá-los de que as Lutas não consistem apenas de combate, golpes e/ou desenvolver capacidades físicas, há além disso, os valores disciplina, respeito com o próximo e autocontrole. A fim de aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre esses conceitos, contextualizando com atletas participantes e medalhistas de Jogos Paralímpicos, foi que originou minha inquietação para essa pesquisa.

Assim, a problemática deste estudo foi: Como é a percepção dos estudantes da APAE de Lavras - MG a respeito do conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição? Supõem-se que os estudantes da APAE de Lavras - MG não possuem conhecimento sobre a diferença entre as Lutas e Brigas, pelo fato dos mesmos utilizarem as Brigas como forma de Lutas, em situações de conflito com o próximo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Inclusiva

O termo “Educação Inclusiva” foi criado na tentativa de atender a todas as necessidades educacionais de todos os estudantes, levando em conta toda a sua diversidade (PACHECO, 2007). A principal finalidade está atualmente no centro da política educacional e social, envolvendo um processo de reforma das escolas como um todo, a fim de assegurar que todos os estudantes tenham acesso a todas as atividades educacionais e sociais ofertadas pela escola (MITTLER, 2015).

O processo de inclusão social, segundo Sasaki (1997), está presente nos países desenvolvidos desde a década de 80. No Brasil, por outro lado, esse processo passou a ter uma atenção maior a partir da Constituição da República Federativa, tendo um enfoque no processo educacional após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996 (AGUIAR, 2004). Sendo ainda uma perspectiva e um desafio para o século XXI, cada vez mais forte nos diferentes sistemas educacionais (CARDOSO, 2003).

Segundo Lourenço (2010), a fundamentação básica da inclusão educacional está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que supõe: 1) que os direitos humanos sejam protegidos pelo Estado de Direito; 2) que todas as pessoas têm o direito de gozar os direitos e as liberdades ali expressos, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, seja de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, seja qualquer outra condição; 3) que todas as pessoas têm direito à instrução; 4) que a instrução deve ser gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais; 5) que a instrução deve ser orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana; 6) que a instrução deve ser orientada para o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais; e 7) que a instrução deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais e religiosos.

Somente a partir do século XX, mesmo com os pressupostos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cidadania (UNESCO) adotou como uma de suas prioridades a abordagem sobre a universalização da educação básica (LOURENÇO, 2010).

O conceito de deficiência passou por diferentes definições e terminologias ao longo dos anos, desde a abordagem médica, que a deficiência era entendida como limitações da própria pessoa, à um modelo social que compreende a deficiência em seus aspectos de estruturas e limitações do corpo, e também em relação aos fatores sociais e ambientais o qual o indivíduo está inserido. Essa mudança em relação ao conceito foi determinada pela Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, declarada pela ONU em 2006:

Art. 1º. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interações com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

As deficiências são classificadas em cinco tipos, sendo elas: Física, Visual, Auditiva, Intelectual e Múltipla. A Deficiência Intelectual especificamente, abordada nessa pesquisa, inicialmente denominava-se retardo mental, origina-se antes dos 18 anos e as causas podem ser biológicas, psicossociais ou ambos. Possui algumas principais características no aspecto cognitivo, como aquisição lenta de novos conhecimentos, habilidades sociais comprometidas, dificuldade de raciocínio e compreensão (KE; LIU, 2015).

As pessoas com deficiência, que apresentam corpos imperfeitos são, na maioria das vezes, excluídas da participação na cultura desportiva e competitiva, presente nas propostas curriculares, a qual acaba criando uma resistência ao processo de inclusão destas pessoas que poderiam apresentar um menor desempenho. No contexto da inclusão, a Educação Física deve ter como foco principal o estudante, e o professor deve apresentar condições iguais para a participação plena de todos os estudantes. Desta forma, é importante compreender a Educação Física pelo conceito da Cultura Corporal do Movimento que auxilia no seu entendimento como facilitadora para o exercício da cidadania (AGUIAR; DUARTE, 2005).

2.2. Cultura Corporal de Movimento

O termo “Cultura Corporal”, “Cultura de Movimento” ou “Cultura Corporal de Movimento”, independente do termo utilizado desde que apoiando uma nova construção do objeto da Educação Física (BRACHT, 2005), surgiu como uma forma de demarcar a ruptura entre natureza e cultura, advindos das Ciências Humanas dentro da Educação Física. O termo “cultura”, denotado por volta dos anos 80 e 90, veio como uma forma de entender os conflitos

teóricos e da “crise de identidade” que existia dentro da Educação Física naquela época (BETTI, 2007).

Segundo Daolio (2004, p. 9), “Somente a partir da década de 1980, com o incremento do debate acadêmico na educação física, o predomínio biológico passou a ser questionado, realçando a questão sociocultural na educação física. ”

Contudo, o entendimento desse conceito apresenta divergências (BRACHT, 2005). Portanto, a Cultura Corporal de Movimento se entende como:

[...] todas estas atividades do movimento humano, tanto no esporte, como em atividades extra-esporte (ou no sentido amplo do esporte), e que pertencem ao mundo do "se-movimentar" humano, o que o Homem por este meio produz ou cria, de acordo com a sua conduta, seu comportamento, e mesmo, as resistências que se oferecem a estas condutas e ações [...] (KUNZ, 1994, p. 62).

Para Oliveira (1998), a definição de corporeidade se adequa melhor para entender a Cultura Corporal de Movimento uma vez que seria o conjunto das práticas corporais, juntamente com a expressão e interação do homem com seu habitat, natureza. Ou seja, sendo seres biológicos, o ser humano possui capacidade de se movimentar, mas com a intencionalidade a qual desejar, relacionando com o meio o qual está inserido, vivenciando práticas e culturas (SOUZA, 2016).

Em relação as questões pedagógicas, o processo de aprendizagem busca abranger formas e estratégias de avaliação, de modo que a prática pedagógica seja de uma concepção aberta de aula e de construção de saberes. Essa concepção faz com que haja ressignificação no entendimento desses conteúdos que compõe a Cultura Corporal de Movimento, apontando para uma nova perspectiva metodológica e pedagógica das diferentes linguagens corporais que foram historicamente construídas (SANTOS; ARRUDA, 2014).

O objeto de estudo da Educação Física, por ser uma área muito ampla, é denominado como Cultura Corporal de Movimento, logo está altamente atrelado aos saberes historicamente construídos. Por meio de seus conteúdos que são os Jogos, Esporte, Ginástica, Dança e Lutas, desenvolvem habilidades motoras e também envolvem discussões e entendimentos de problemas sociais e políticos, com o intuito de que o estudante consiga perceber a realidade social de forma a interpretá-la (NUNES; COUTO, 2006).

2.3. Lutas e Jogos de Oposição

Para conceituar a palavra “Lutas”, podemos relacioná-la previamente com a nossa história, como nos momentos em que aconteceram as lutas por territórios, as lutas por alimentos e as lutas por sobrevivência. Trazendo ao contexto atual, todo cidadão luta por uma vida melhor, por uma educação melhor, por uma situação financeira melhor, logo, estamos diariamente lutando por algo.

Já Lutas como práticas corporais, para Mazzei (2006) define-se o sentido literal da palavra, onde Luta vem do latim: *lucta*. Podendo ser entendida como o combate entre pessoas, com o uso ou sem o uso de implementos como facas e armas. Pode-se também definir um sentido mais amplo, como ao esforço de se conseguir alcançar um objetivo e as divergências entre doutrinas e religiões.

Para Gomes *et al.* (2010, p. 221), Lutas é definida “como prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente”.

As Lutas também são um dos conteúdos que devem ser desenvolvidos na Educação Física Escolar. Por meio deste conteúdo, os estudantes têm a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a cultura humana, seu contexto histórico e suas evoluções. Com a utilização desse conteúdo durante as aulas de Educação Física, não apenas gestos e movimentos podem ser aprendidos, mas também os valores sociais a qual as oferecem desde seu surgimento (DA SILVA; SILVA; DE OLIVEIRA, 2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – Educação Física, propõe a seguinte definição sobre Lutas:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

As práticas das Lutas nas aulas de Educação Física podem ser distribuídas desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental até o Ensino Médio e devem estar relacionados com

o Projeto Político Pedagógico da escola. De modo que as aplicações das aulas sejam preparadas adequadamente com as limitações dos estudantes, visto que o grau de dificuldade de entendimento e de execução de certos movimentos variam de pessoa para pessoa (BRASIL, 1998).

O uso desse conteúdo para as aulas de Educação Física oferece inúmeros benefícios aos estudantes, sendo o desenvolvimento motor e cognitivo o foco maior dos professores, deixando de lado a questão do desenvolvimento afetivo-social. No desenvolvimento motor dos estudantes, por meio das Lutas, são trabalhados o equilíbrio, a coordenação motora, a lateralidade e a noção de espaço-tempo. Na cognição, trabalha-se o raciocínio, a atenção e a percepção. E, no aspecto afetivo-social, é o momento onde o professor tem a oportunidade de ensinar sobre as questões relacionadas à sociedade, e quais atitudes os cidadãos teriam diante de diferentes situações, adotando uma postura social e o respeito com o próximo (FERREIRA, 2006).

Visto que a Educação Física atual, advém de uma Educação Física de caráter militarista, muitos podem pensar que as Lutas sendo utilizadas nas aulas possuíam o objetivo de preparar os estudantes, principalmente os estudantes do sexo masculino, para combates, lutas e guerras (GHIRALDELLI, 1997). Porém, a utilização das Lutas como conteúdo para as aulas, não possui o objetivo de prepará-los para combates, mas sim oferecer diversidade cultural e acesso as diferentes práticas corporais.

Partindo para as classificações de Lutas, segundo Espartero (1999), as Lutas podem ser definidas em três categorias, sendo elas “Esportes de Luta com Agarre”, “Esportes de Luta com Golpes” e “Esportes de Luta com Implemento”.

Nos Esportes de Luta com Agarre, o agarre é a ação principal, que envolve derrubar, empurrar, desequilibrar o oponente, e também o domínio no solo. Nos Esportes de Luta com Golpes, a classificação se dá de acordo com os tipos de golpes utilizados, podendo ser eles: apenas com as pernas, apenas com as mãos e a junção dos dois, das mãos e das pernas simultaneamente. E nos Esportes de Luta com Implemento, apenas utiliza-se implementos para tocar o adversário, como o uso de espadas na Esgrima (ESPARTERO, 1999).

As práticas corporais pelas Lutas, também podem ser classificadas segundo seus **princípios condicionais**, sendo eles: contato proposital, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade, oponente/alvo e regras (GOMES, 2008; GOMES *et al.*, 2010).

No Contato Proposital, para que aconteça a luta é necessário que haja o contato, podendo ser então por meio das mãos, braços, pernas e implemento, com o objetivo de obter êxito sobre o adversário. Na Fusão ataque/defesa, é quando a ação de atacar e defender acontecem simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo em que se realiza um golpe é necessário se defender do seu oponente. Na Imprevisibilidade, mesmo sendo individuais as ações, nesse aspecto é quase que impossível prever qual golpe o oponente realizará, podendo muitas vezes, acontecer a realização de golpes ao mesmo tempo por parte dos dois lutadores. Portanto pensar a Luta é tão importante quanto realizar a próxima ação. No Oponente/Alvo, os alvos são os próprios lutadores, logo é um alvo móvel e que também pode atacar e defender. Nas Regras, elas são utilizadas para definir o que pode ser usado ou não durante o combate, devendo ser respeitadas (GOMES, 2008; GOMES *et al.*, 2010).

As distâncias nas Lutas são as **características** que definem as modalidades, podendo ser de “Curta Distância”, “Média Distância” e “Longa Distância”, conforme Figura 1 (GOMES *et al.*, 2010).

Para Gomes *et al.* (2010), na Curta Distância, os adversários estão em contato direto um com o outro; na Média Distância, há um espaço médio entre os oponentes de modo que possam usar a fusão ataque/defesa, ou seja, realizar um golpe no adversário e ter um espaço para voltar a posição de defesa; e na Longa Distância, os oponentes ficam entre uma distância maior um do outro para que consigam manusear melhor o implemento.

Figura 1. Classificação das possíveis distâncias entre os oponentes.

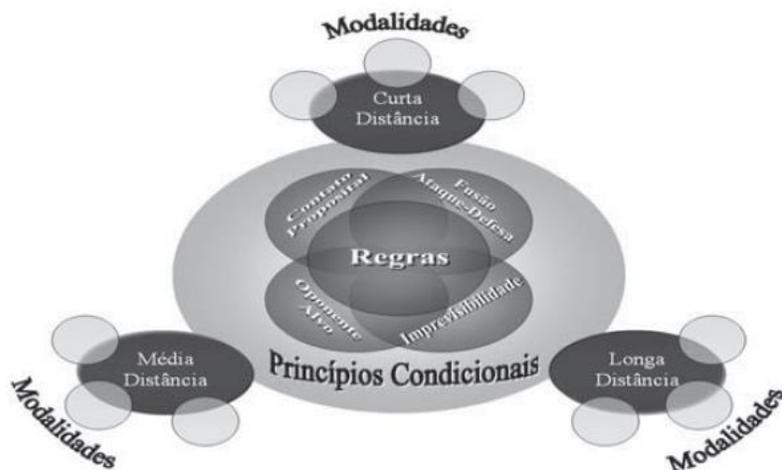
	CURTA DISTÂNCIA	MÉDIA DISTÂNCIA	LONGA DISTÂNCIA
SITUAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilibrar • Rolar • Projetar • Cair • Controlar • Excluir 	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar • Golpear <ul style="list-style-type: none"> ○ Mãos, braços, cotovelos ○ Pernas, joelhos, pés 	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar (intermédio de um implemento) • Manipular (implemento)

Fonte: Gomes *et al.*, 2010.

Além disso, Gomes *et al.* (2010), elaboraram também uma imagem a qual inclui todos os aspectos, características e classificações para um melhor entendimento das Lutas, em um

Sistema de Interações. De modo que essa imagem, facilite possíveis atuações futuras pelos professores de Educação Física no desenvolvimento e planejamento de suas aulas (Figura 2).

Figura 2. Sistemas de Interações.



Fonte: Gomes *et al.*, 2010.

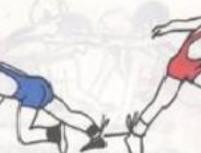
Os Jogos de Oposição, originados desde o início das civilizações possuem as mesmas características dos esportes de combate (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2006). Porém com o passar dos anos, esses jogos foram adquirindo características mais ligadas as Lutas das quais conhecemos hoje. Essas características são o ato de confronto com o outro, que pode acontecer contra um oponente, dois oponentes ou mais, com a intenção que ao final, haja um vencedor. Esse vencer é muito maior do que vencer apenas fisicamente, mas praticar o respeito e garantir a segurança com o próximo durante todas atividades (SOUZA-JUNIOR; DOS SANTOS, 2010).

Souza-Junior e Dos Santos (2010) classificaram os Jogos de Oposição em três grupos, “Jogos que Aproximam os Combatentes”, “Jogos que Mantém o Adversário à Distância” e “Jogos que Utilizam um Instrumento Mediador”.

Nos Jogos que Aproximam os Combatentes, os jogos possuem contato direto entre os oponentes, utilizando ações em que consiste em empurrar, desequilibrar e imobilizar o adversário. As Lutas que melhor se encaixam nesses jogos, devido as características semelhante, são o Sumô, Judô e Jiu-Jitsu. Nos Jogos que Mantém o Adversário à Distância, durante os jogos os oponentes necessitam de uma pequena distância entre eles para a

aplicação de uma técnica/golpe. Exemplificando as Lutas como o Boxe, Karatê, Muay Thai e Karatê. Nos Jogos que Utilizam um Instrumento Mediador, durante os jogos os oponentes têm sob posse implementos e a distância entre eles é um pouco maior. Nesses jogos são desenvolvidos movimentos característicos de Lutas como a Esgrima e o Kendô (SOUZA-JUNIOR; DOS SANTOS, 2010). Esses jogos estão ilustrados na Figura 3.

Figura 3. Jogos de Oposição.

	<p>Mini Sumo. Alunos posicionados dentro do círculo na posição de canguru, tentando tirar ou desequilibrar o colega. O Objetivo do jogo é permanecer dentro do círculo ou ainda não tocar outra parte do corpo no chão que não seja os pés.</p>
	<p>Luta de Cócoras Alunos de cócoras tentando desequilibrar o companheiro. Ganha o aluno que não tocar outra parte do corpo no chão que não seja os pés.</p>
	<p>Cabo de guerra Humano. O objetivo do jogo é puxar os seus adversários para o seu território.</p>
	<p>A garrafa é minha Alunos amarrados pelo tornozelo através de uma faixa de judô. O objetivo do jogo é tocar a garrafa antes do seu colega.</p>
	<p>A bola é minha. O Objetivo deste jogo é reter a posse de bola.</p>
	<p>Pé com pé. Alunos sentados no chão com os pés unidos. O Objetivo do jogo é fazer com que o seu colega toque com as costas ou com as mãos no chão.</p>

Fonte: Oliveira; Dos santos, 2006.

Para utilizar os Jogos de Oposição como conteúdo durante as aulas de Educação Física, não há a necessidade de o professor ter tido um histórico anterior de experiências com

algum tipo de Luta, os jogos são fáceis de serem desenvolvidos e oportuniza aos estudantes de vivenciarem um dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (SOUZA-JUNIOR; DOS SANTOS, 2010).

Com isso, não só as Lutas, mas como qualquer outra prática na esfera da Educação Física deve ser ao menos oferecida às pessoas com deficiência. O acesso ao conhecimento, seja ele da forma que for, é garantido por lei às pessoas com deficiência (SILVA, 2008), mesmo que seja necessárias adaptações, que vão depender do tipo e grau de deficiência de cada estudante (MÜNSTER; ALMEIDA, 2005). Dessa forma, as Lutas por meio dos Jogos de Oposição, podem ser ensinadas a esse público com uma adaptação no planejamento do método de ensino (GOMES, 2008).

3. OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo foi conhecer a percepção dos estudantes com Deficiência Intelectual da APAE de Lavras - MG a respeito do conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição. Mais especificamente, este estudo, apresentou os conceitos de Brigas e Lutas para os estudantes por meio de vivências teóricas com vídeos de atletas participantes dos Jogos Paralímpicos; e promoveu a vivência das Lutas por meio dos Jogos de Oposição, das modalidades Judô, Boxe, Jiu Jitsu, Karatê, Sumô e Esgrima.

4. JUSTIFICATIVA

No Brasil, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, cerca de 46 milhões de pessoas (24% da população) declararam possuir algum tipo de deficiência. Dentre essas, 1,4% especificamente, possuem Deficiência Intelectual (IBGE, 2010).

A deficiência intelectual é uma condição de neurodesenvolvimento incompleto que tem como características principais o comprometimento de aspectos cognitivos, como a linguagem (fala, leitura e escrita), habilidades sociais e habilidades motoras (SILVA 2015). As pessoas com Deficiência Intelectual possuem a capacidade de autocontrole comprometida e o comportamento agressivo e impulsivo é bastante presente; e geralmente são tímidas e acanhadas (KE; LIU, 2015)

A Cultura Corporal de Movimento, como objeto de estudo da Educação Física, possui inúmeros conteúdos, sendo as Lutas um dos conteúdos que podem ser desenvolvidos durante as aulas. Entretanto, poucos professores planejam suas aulas com este conteúdo, pois alegam que não possuem experiências com algum tipo de luta para poderem aplicar (FERREIRA, 2006).

Silva *et al.* (2020) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de analisar a percepção de estudantes do ensino médio em relação ao conteúdo Lutas, antes e após intervenção. Inicialmente percebeu-se que os estudos associaram Lutas à violência e às brigas. Após a intervenção, os mesmos relacionaram à Cultura e à Educação. Poucos são os estudos que abordam o conteúdo Lutas na Educação Física Escolar, e existem menos estudos ainda com pessoas com algum tipo de deficiência.

Defronte a esses aspectos, decidiu-se analisar por meio de aulas de Educação Física, o quanto a vivência com conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, especificamente os Jogos de Oposição e as Lutas, podem contribuir com a diminuição do comportamento agressivo dos estudantes com Deficiência Intelectual.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com objetivos descritivos e abordagem qualiquantitativa, tendo como procedimento metodológicos a Pesquisa-Ação, pois consiste na seleção da unidade empírica, fase exploratória, diagnóstica, de seminário, planejamento, de ação, da avaliação e feedback dos fatos (THIOLLENT, 2011); assim como aos fenômenos ligados a realidade da APAE e ao comportamento dos estudantes com Deficiência Intelectual diante o conteúdo das Lutas por meio dos Jogos de Oposição na aulas de Educação Física.

A pesquisa teve como participantes, estudantes com Deficiência Intelectual leve do período matutino de uma das turmas da APAE de Lavras-MG, com idade entre 8 e 17 anos. O critério de exclusão foi dado para aqueles que não participaram de 8 aulas ou menos da intervenção (<75% de participação). Somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos os pais ou responsáveis dos estudantes e assinatura do Termo de Assentimento pelos estudantes, que se deu no início das intervenções durante as aulas de Educação Física. Em caso de estudante não alfabetizado, entendeu-se que o mesmo aceitou fazer parte da pesquisa com a sua participação efetiva durante as aulas, compreendendo que se algum estudante não se sentisse à vontade em participar da aula, o mesmo não concordaria em participar da pesquisa. Desse modo, o estudante pode permanecer no mesmo ambiente da aula, pois poderia se ter um interesse futuro em participar da aula, porém sua participação casual não foi incluída e analisada nessa pesquisa.

Todos os procedimentos metodológicos foram realizados de acordo com os aspectos éticos, conforme a Resolução CNS 466 de 12/12/2012 e esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) sob o número do parecer 3.633.331 (ANEXO A).

Nos procedimentos metodológicos da Pesquisa-Ação, a ação é central para a pesquisa, sendo necessário que o pesquisador faça parte do ambiente onde a pesquisa ocorre, que ele tenha interesse em aplicar seus conhecimentos teóricos atuando diretamente sobre um problema específico de um ambiente particular. Assim, para atender as especificidades da APAE no desenvolvimento da pesquisa, os processos metodológicos foram de acordo com as etapas: Fase Exploratória, Fase Diagnóstica, Fase do Planejamento, Fase da Ação, Fase da Avaliação e *Feedback* (THIOLLENT, 2011).

A Fase Exploratória foi destinada ao embasamento teórico para um melhor entendimento dos estudantes sobre a violência e sobre as Lutas. Uma vez que foi reconhecido um perfil agressivo por parte de alguns estudantes, os quais utilizavam a agressão e/ou violência com o próximo como forma de defesa, sendo esse o problema identificado e escolhido para se fazer as intervenções.

Na Fase Diagnóstica, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados um questionário, formulado especificamente para essa pesquisa, e observação, para mensurar o quanto os estudantes sabem a respeito das Lutas. O questionário foi aplicado pela pesquisadora oralmente para um melhor entendimento dos estudantes sobre as perguntas, uma vez que os estudantes com Deficiência Intelectual apresentavam dificuldade de entendimento. O questionário foi respondido coletivamente, para se fazer um breve levantamento de informações. Procurou-se usar linguagem bem acessível.

As perguntas realizadas foram: 1) Alguém aqui conhece algum tipo de Luta?; 2) Cite as Lutas que vocês conhecem.; 3) Quem já participou de algum tipo de Lutas?; 4) Vocês sabiam que pessoas com deficiência também podem praticar Lutas?; 5) Para praticar Lutas é necessário roupas e locais próprios?; e 7) E as mulheres, também podem praticar Lutas? Foi pedido também para que os estudantes fizessem um desenho sobre o que são as Lutas e o que são as Brigas.

Após isso, foi iniciada a Fase de Planejamento, e nessa fase planejou-se a intervenção com aulas teóricas e práticas que foram desenvolvidas com duração de 40 minutos, uma vez por semana em um período de três meses (11 semanas) na sala de Educação Física da APAE. As aulas foram divididas em três tipos de conteúdo, com temas de “Jogos que aproximam os combatentes”, “Jogos que mantêm o adversário à distância” e “Jogos que utilizam um instrumento mediador”; além das aulas teóricas com exposição de vídeos que aconteceram após o primeiro contato com a turma. As atividades propostas semanalmente estão explicitas na Tabela 1.

Tabela 1. Intervenção com conteúdo das Lutas pela metodologia de Jogos de Oposição na Educação Física Escolar.

SEMANA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
OBJETIVO	Contextualizar por meio de uma roda de conversa o que são as Lutas e o que são as brigas utilizando-se de recursos de mídia.	Introduzir os Jogos de Oposição que contextualizem Lutas de curta distância. Fazendo-os a pensar sobre a diferença entre briga e luta.	Continuação do tema com Jogos que aproximam os combatentes e que contextualizem Lutas de curta distância. Com ênfase no Sumô.	Continuação do tema com Jogos que aproximam os combatentes e que contextualizem Lutas de curta distância. Caracterizando o Jiu-jitsu.	Continuação do tema com Jogos que aproximam os combatentes e que contextualize Lutas de curta distância. Caracterizando o Judô.	Introduzir os Jogos de Oposição que mantêm os adversários à distância. Contextualizam do as Lutas de Média Distância. Como o Boxe.	Continuação do tema com Jogos de Oposição que mantêm os adversários à distância. Contextualizam do as Lutas de Média Distância. Caracterizando Karatê.	Continuação do tema com Jogos de Oposição que mantêm os adversários à distância. Contextualizam do as Lutas de Média Distância. Caracterizando Karatê.	Introduzir os Jogos de Oposição que contextualizem as Lutas de Longa distância com o uso de implementos. Esgrima.	Continuação da aula anterior com os Jogos de Oposição que contextualizem as Lutas de longa distância com o uso de implementos.		Vivência teórico-prática de Jiu-Jitsu.
CONTEÚDO	Vídeos de brigas nas ruas e em escolas Vídeos de alguns tipos de lutas Desenho	Luta de Dedão Braço de Ferro	Defendendo Território Sumôzinho	Luta Baixa pela Bola	Empurra Empurra Tirando do Ninho	Machado Explosivo	Ombro de Aquiles Pé de Aquiles	Luta de pregadores Pega bandeira	Construção da Espada de Jornal	Construção de colete de jornal	Vivência com Lutadores de Jiu Jitsu de Lavras – MG.	
TEMA	Teoria	Jogos que aproximam os combatentes	Jogos que aproximam os combatentes	Jogos que aproximam os combatentes	Jogos que aproximam os combatentes	Jogos que mantêm o adversário à distância	Jogos que mantêm o adversário à distância	Jogos que mantêm o adversário à distância	Jogos que utilizam um instrumento mediador.	Jogos que utilizam um instrumento mediador	Vivência com uma luta.	

Na Fase de Ação ocorreu a aplicação das aulas planejadas, as quais foram de vivências com diversos tipos de Lutas por meio dos Jogos de Oposição, sendo essas Lutas escolhidas após a análise do questionário que foi aplicado na Fase Diagnóstica. Para a aplicação das aulas foram utilizados materiais como bambolês, pregadores de roupas, tiras de TNT, jornais, colchonetes e notebook para a exposição de vídeos. Quando possível, em aulas práticas, os próprios estudantes que realizaram a construção dos elementos a serem utilizados, como a espada de jornal para a Esgrima, por exemplo. Durante essa fase foram registradas imagens, vídeos e também foram feitas anotações em um diário de campo para análises posteriores.

Na Fase de Avaliação, foi aplicado o mesmo questionário utilizado na Fase Diagnóstica, porém dessa vez foram mostradas as fotos e vídeos registrados durante todas as aulas, de modo que pode verificar, se os estudantes adquiriram um maior conhecimento sobre as Lutas por meio dos Jogos de Oposição, após essa intervenção.

Por fim, no *Feedback*, ocorreu a discussão coletiva com os participantes da pesquisa sobre a intervenção, na qual descreveram e discutiram como foi o desenvolvimento de todas as fases anteriores.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa representados por meio de categorias e de forma quantitativa pela estatística descritiva.

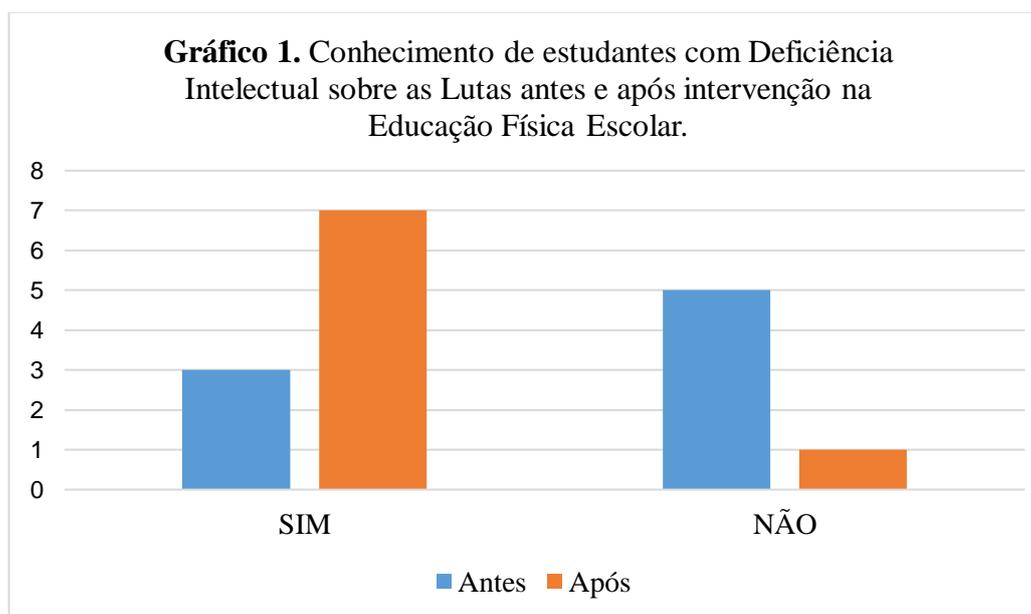
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma que participou das intervenções era composta por 10 estudantes, dentre esses, 8 deles foram frequentes mais ou 75% das aulas e foram considerados com participantes desta pesquisa. Os outros dois estudantes foram excluídos por não terem participado de no mínimo 8 aulas, mas vivenciaram as aulas que estavam presentes na aula.

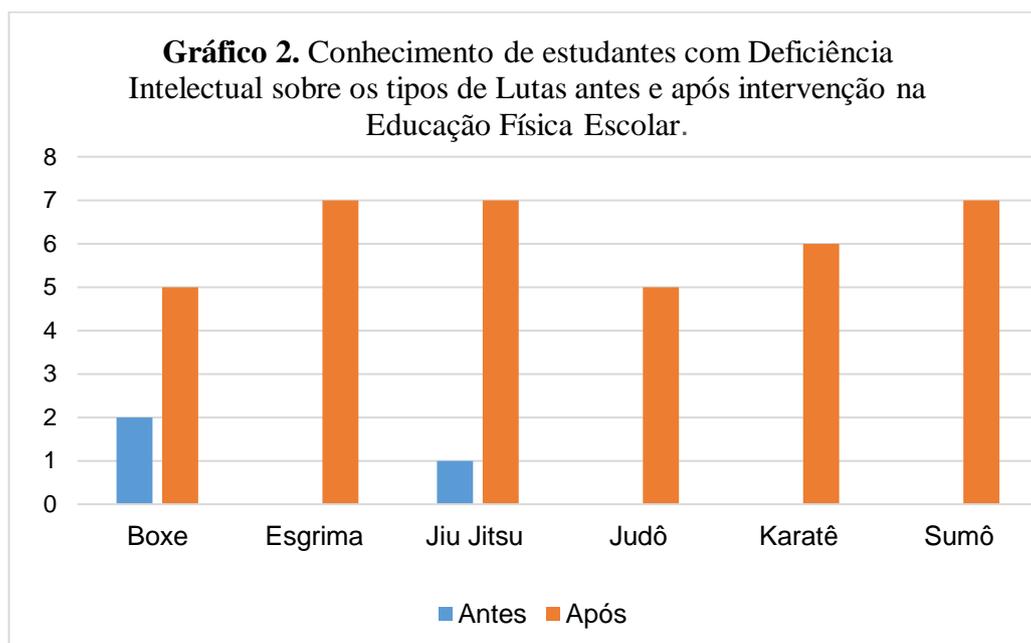
Constatou-se, no início das intervenções, por meio do questionário elaborado, que 62,5% dos estudantes não sabiam responder sobre seus conhecimentos de algum tipo de Luta, e apenas 37,5% conheciam alguma das modalidades existentes.

Conforme evidenciado no Gráfico 1, apenas 3 dos 8 estudantes responderam que conheciam algum tipo de Lutas. Um destes estudantes praticava uma das modalidades em horário não escolar, e os outros dois demonstraram conhecer por já terem assistido na televisão. Os estudantes que não possuíam conhecimento sobre alguma das modalidades de Lutas, deixou mais evidente o quanto seria necessária essa vivência com os Jogos de Oposição para se conhecer sobre as Lutas, e após a intervenção, 7 souberam responder que conhecia algum tipo de Luta.

As funções cognitivas das pessoas com Deficiência Intelectual referem-se, especificamente, à assimilação de aprendizado e compreensão, sendo função estabelecidas a partir do sistema nervoso central; e que compromete as capacidades de linguagem, memória e concentração (KE; LIU, 2015).

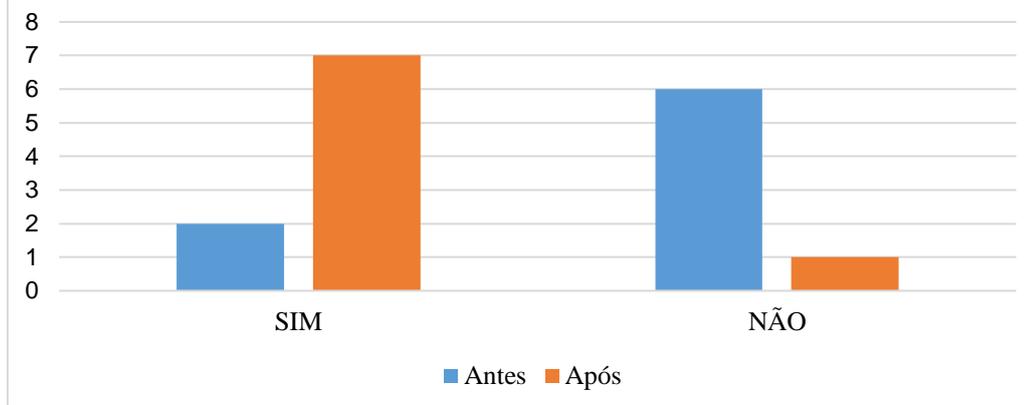


Nessa pesquisa, também foi possível evidenciar o quanto os estudantes adquiriram saberes sobre os tipos de Lutas ao final das intervenções, vê-se nos Gráficos 2 e 3 que quase todos souberam responder sobre 5 ou mais modalidades, sendo que no início apenas 3 dos estudantes tinham esse conhecimento. Apenas 1 dos estudantes, após a intervenção não soube responder quais Lutas conhecia.



Contudo, pode-se perceber a importância da Educação Física Inclusiva com utilização de uma boa didática e adaptações no processo metodológico de ensino, proporcionando o aprendizado efetivo. Porém, compreende-se que mesmo após a vivência existem dificuldades cognitivas que são irreversíveis, devido as características da Deficiência Intelectual (SANTOS, 2012).

Gráfico 3. Entendimento de estudantes com Deficiência Intelectual sobre a prática corporal das Lutas antes e após intervenção na Educação Física Escolar.

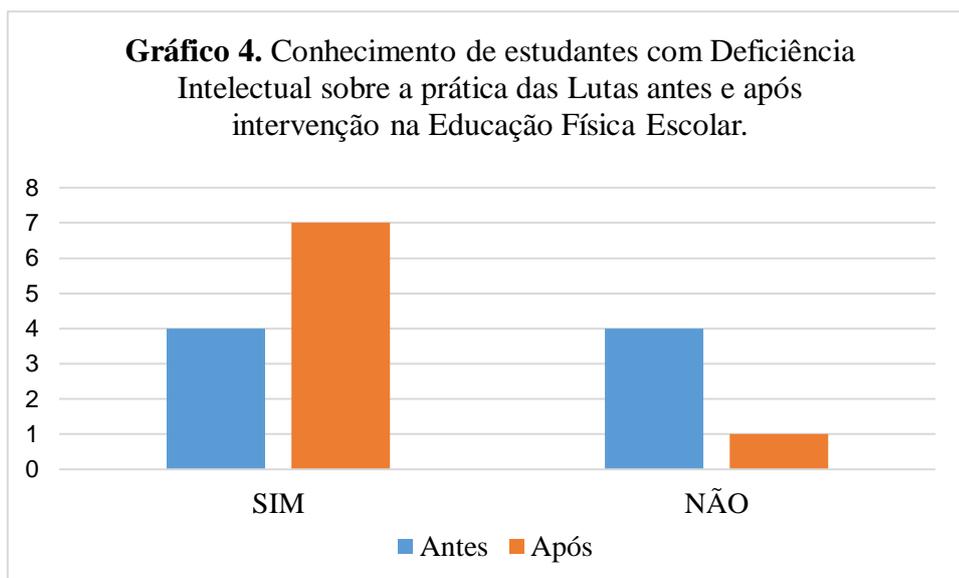


Sobre conhecer que as pessoas com deficiência também podem praticar Lutas, antes da intervenção notou-se que metade da turma soube responder positivamente, enquanto a outra metade respondeu não (Gráfico 4). Porém, os que responderam positivo não souberam explicar o porquê de pessoas com deficiência poderem praticar Lutas e como tinham esse conhecimento. A indagação sobre como eles sabiam, foi feita com o intuito de saber se outros professores ou até mesmo a professora responsável pela turma e/ou a instituição explicitava para eles sobre seus direitos.

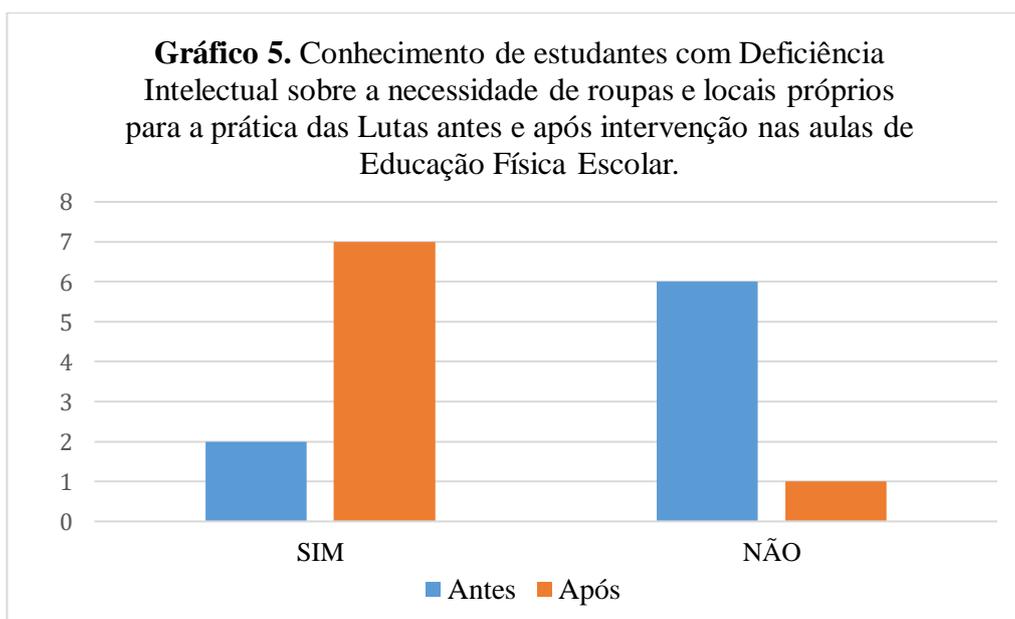
Com isso, em todas as aulas, quando eles se argumentavam que não podiam ou não conseguiam fazer alguma das atividades, reforçou-se que todos indivíduos, com ou sem deficiência, possuem direito e acesso a qualquer prática corporal, desde que sejam feitas as devidas adaptações. Existem leis que asseguram as Pessoas com Deficiência, conforme o Cap. IX - Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, disposto na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 que enuncia:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I – a bens culturais em formato acessível; II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III – a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos (BRASIL, 2015).

Desse modo, ao final da intervenção, quando fora aplicado o questionário novamente, 7 dos 8 estudantes souberam responder afirmativo (Gráfico 4), e sabiam responder que essa prática corporal é direito das pessoas com deficiência.

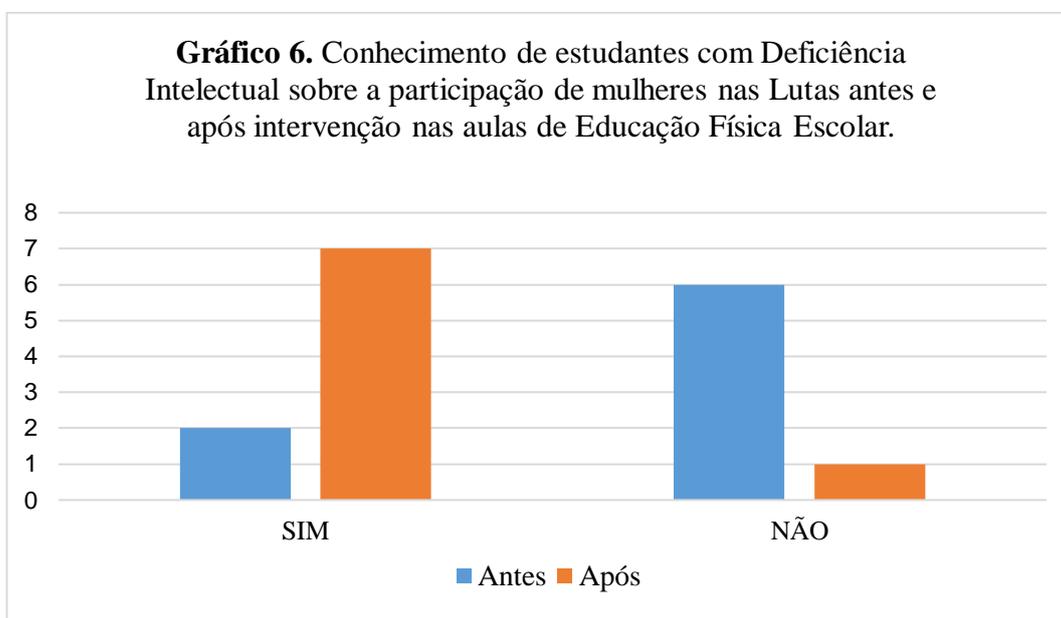


Por meio dos vídeos e fotos mostradas durante as aulas, sobre atletas participantes dos Jogos Paralímpicos, os estudantes puderam conhecer sobre as vestimentas necessárias, essenciais para proteção e também sobre como cada modalidade possui seu local apropriado para a prática, evoluindo de 20% em que responderam que para praticar Lutas era necessário roupas e locais próprios para 87,5% (Gráfico 5). Apenas 1 dos estudantes, após a intervenção não soube responder sobre vestimentas e locais necessários para a prática de Lutas.



Sobre as mulheres praticantes de Lutas, 75% dos estudantes não sabiam que as mulheres também podem praticar (Gráfico 6). Quando foi feita essa pergunta para a turma, percebeu-se que os estudantes ficaram espantados, até mesmo chegaram a rir, principalmente pelo fato da turma ser composta por apenas uma menina. Após a intervenção, apenas 1 dos estudantes, não soube responder sobre a participação feminina nas Lutas.

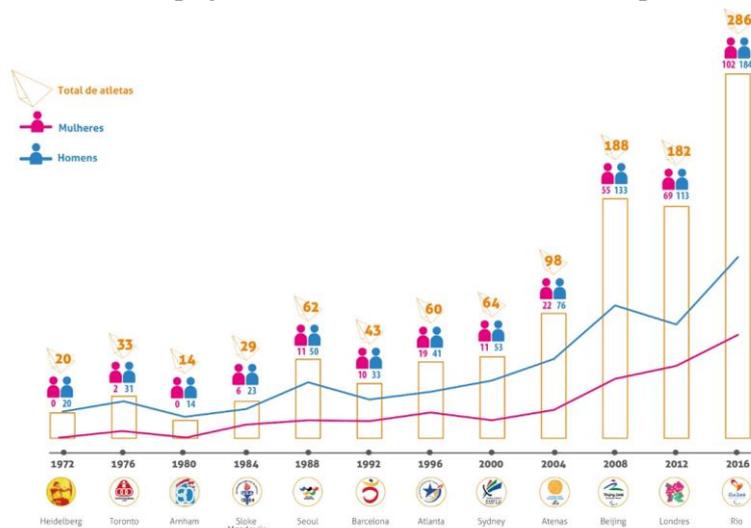
Leitão *et al.* (2017) mostrou que à inserção de mulheres nesse espaço, denominado principalmente por homens, veio pelo ambiente olímpico como o principal precursor para que a atuação feminina fosse inserida aos poucos em cada modalidade.



Diante disso, foram mostrados vídeos e fotos sobre algumas mulheres atletas paralímpicas, como a atleta de Judô, Lucia Teixeira, que conquistou a medalha de Prata na categoria até 57kg, com classificação B2; e também a atleta de Judô, Alana Maldonato, que conquistou medalha de prata na categoria até 70 kg, ambas as atletas obtiveram essas medalhas nos Jogos Paralímpicos RIO 2016.

Realçando que do mesmo jeito que no ambiente olímpico, nos esportes paralímpicos as mulheres também foram conquistando seus espaços com o passar dos anos. São inúmeras as conquistas e participações femininas, desde a década de 70, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4. Participação e medalhas de atletas Paralímpicos.



Fonte: Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

Por este motivo, da falta de conhecimento dos estudantes em relação às mulheres inseridas em qualquer tipo de Lutas, acreditou-se ser relevante enaltecer e levar a experiência de contato com alguma lutadora mulher da região de Lavras. Para tanto, na última vivência de prática planejada, os estudantes tiveram contato com 2 atletas de Lutas. A atleta de Jiu-Jitsu, Gabriela Salera, de 25 anos, que pratica a modalidade a 8 anos, atualmente é faixa Marrom e possui conquistas importantes como medalha de ouro no Campeonato Mineiro (Belo Horizonte, 2019), medalha de prata no Campeonato Brasileiro (Rio de Janeiro, 2018) e medalha de bronze no Campeonato Sul Americano (São Paulo, 2018). E o atleta Márcio Carvalho (conhecido como Márcio Tiririca), que é faixa Preta, Campeão Mundial em 2019 (Las Vegas), Campeão Sul Americano em 2018 (Barueri-SP) e Campeão Brasileiro em 2017 (Barueri-SP). Nessa aula, ambos os atletas oportunizaram a prática de Jiu-Jitsu para os estudantes com Deficiência Intelectual (Figura 5).

Figura 5. Apresentação da Luta Jiu-Jitsu para estudantes com Deficiência Intelectual da APAE Lavras-MG.



A participação dos estudantes com Deficiência Intelectual foi bastante efetiva, mesmo que de início se sentiram um pouco acanhados por estarem no mesmo ambiente que pessoas que não eram do convívio deles dentro da Instituição. Mas assim que os atletas começaram a mostrar as medalhas conquistadas, o tatame montado, eles foram se sentindo mais à vontade, fizeram inúmeras perguntas, coloraram os quimonos e “lutaram” com os atletas. A felicidade dos estudantes após a aula e o interesse em participarem de mais aulas como essa, nos mostra o quanto a adaptação de diferentes atividades que os incluam, é tão importante na vida das pessoas com deficiência.

Nessa última aula prática, foi imprescindível a participação dos atletas Gabriela e Márcio, pois os estudantes os escutaram em relação a toda a filosofia comportamental que envolve as Lutas. Principalmente, em relação às Brigas estarem ligadas a indisciplina e a violência; e as Lutas estarem relacionadas ao respeito, disciplina e autocontrole. Foi importante também para conhecerem presencialmente atletas que conquistam campeonatos importantes a níveis Nacional e Internacional mostrando-os que todos podem praticar uma modalidade de Lutas.

Sobre o que são Brigas e o que são Lutas, os estudantes fizeram desenhos antes (Ilustração 1) e após (Ilustração 2) a intervenção com conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição.

Ilustração 1. Desenhos dos estudantes com Deficiência Intelectual sobre o que são as Brigas e o que são as Lutas antes da intervenção nas aulas de Educação Física Escolar.

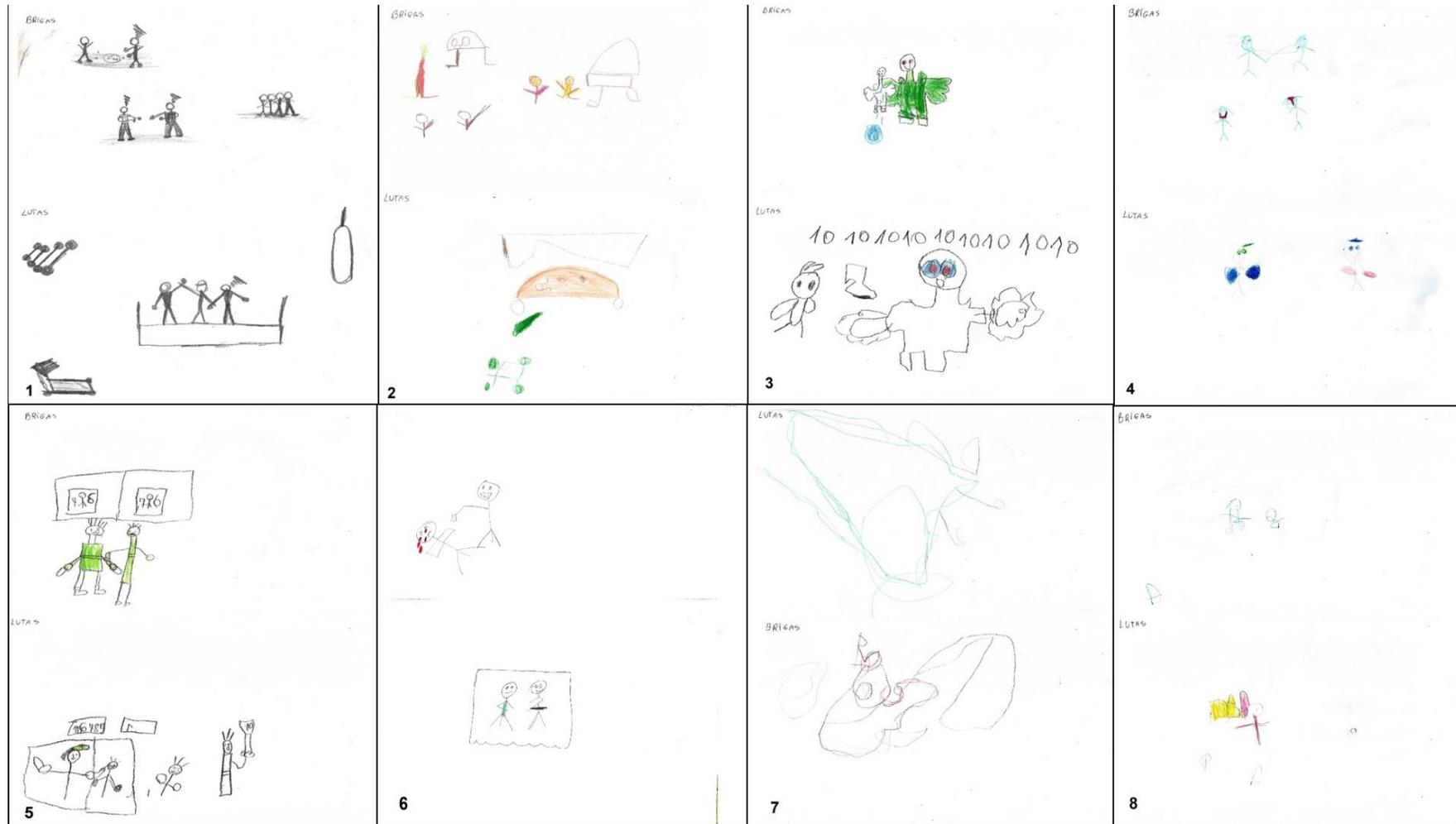


Ilustração 2. Desenhos dos estudantes com Deficiência Intelectual sobre o que são as Brigas e o que são as Lutas após intervenção nas aulas de Educação Física Escolar.

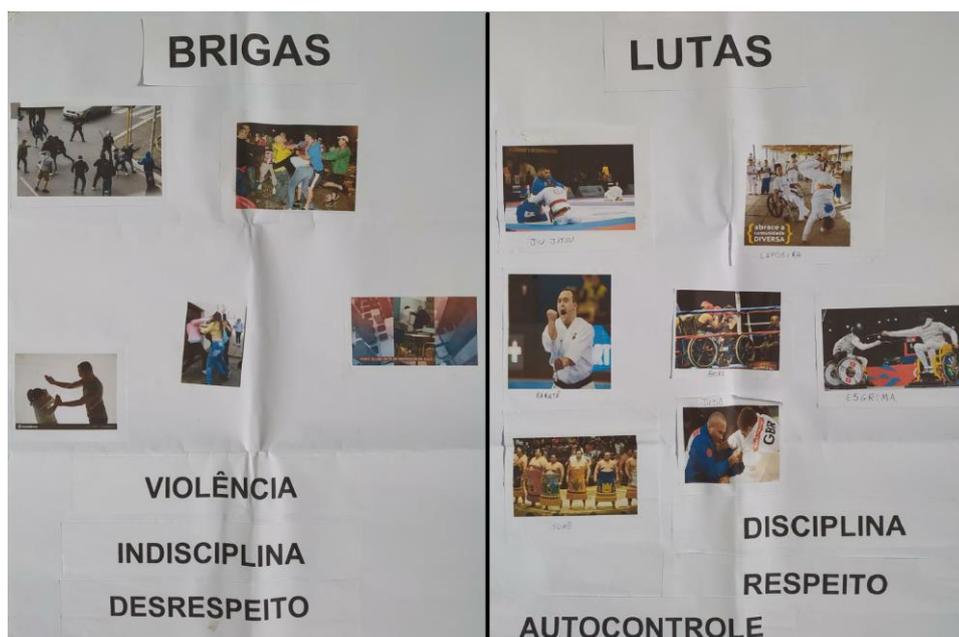


Pode-se observar que houve uma evolução sobre o que são as Brigas e o que são as Lutas, para grande parte dos estudantes. Os desenhos na Ilustração 1 (antes da intervenção), mostraram que os estudantes possuíam uma certa dificuldade ainda em conseguir diferenciar essas duas questões. Os estudantes 1 e 5 conseguiram se expressar bem ao desenhar o que seriam cada, como colocar um “ringue” em que tem um dos lutadores com o braço erguido, significando ter vencido. O estudante 3, 4 e 6 conseguiram expressar que as brigas são violentas, por meio de sangue e lágrimas em seus desenhos. Os estudantes 2, 7 e 8 foram os que mais tiveram dificuldades em realizarem os desenhos, porém percebe-se que as cores foram o modo como eles conseguiram demonstrar o que seriam cada coisa para eles; pois como no desenho 7 em que Brigas foi utilizada a cor vermelha, entendendo que está relacionada à violência, a coisa “do mal” e nas Lutas a cor verde, à “coisa do bem” dito por esse estudante.

Contudo, percebe-se que os desenhos na Ilustração 2 (após intervenção) para o entendimento da diferença entre Brigas e Lutas, foram bem mais específicos e detalhados em relação aos desenhos feitos antes da intervenção. Os estudantes 1 e 5 novamente souberam se expressar em relação a pergunta, além dos desenhos bem detalhistas, conseguiram descrever em palavras. Os estudantes 3, 4 e 6 que anteriormente souberam apenas relacionar o que seriam as Brigas, nesse segundo momento, já souberam desenhar sobre alguns dos tipos de Lutas que foram trabalhados. Os estudantes 2, 7 e 8 que inicialmente apresentaram bastante dificuldade sobre a pergunta, após a intervenção vê-se que os mesmos conseguiram realizar os desenhos com muito mais detalhes, logo, entende-se que são capazes de entender a diferença entre Brigas e Lutas.

Os estudantes, além do desenho, conseguiram se expressar escrevendo sobre características que foram sempre abordadas em todas as aulas, e também faladas pelos atletas na vivência prática final. De modo que durante todas as aulas foram colocados dois cartazes (Ilustração 3), e os estudantes iam colando imagens de Brigas e Lutas. E ao início de toda aula, juntos, repassávamos imagem por imagem dos dois cartazes falando sobre as imagens e o que eram Brigas e as que eram de alguma modalidade de Lutas.

Ilustração 3. Cartaz ilustrativo sobre a diferença de Brigas e Lutas.



Com a utilização desses cartazes, ficou mais fácil para que os estudantes conhecessem a diferença entre Brigas e Lutas, onde desde o primeiro momento conseguiram evidenciar aspectos de violência nas imagens de Brigas, e se demonstraram surpresos com as imagens de Lutas, praticadas por pessoas com deficiências. Durante as aulas, os estudantes sempre associavam um comportamento agressivo ou de indisciplina, que ocorriam durante as aulas, às Brigas.

Outra forma de evidenciar que nessa pesquisa alcançou os objetivos esperados, foi o relato da Professora Roseli Alves dos Santos, responsável pela turma, à Revista Ciência em Prosa da Editora UFLA, que relatou ter observado um retorno positivo do conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição, pois, no período em que as atividades eram realizadas os estudantes estavam mais respeitosos em sala de aula e com comportamento menos agressivo.

Por meio da Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de vivenciarem aulas com os diferentes conteúdos que compõe a Cultura Corporal de Movimento. Porém, infelizmente, o conteúdo Lutas muitas vezes não é incluído no planejamento dos professores, por questionarem que não sabem aplicar ou não tiveram esse conteúdo durante o processo formativo. A Ilustração 4 mostra o dia a dia das aulas de Educação Física Escolar com o desenvolvimento do conteúdo Lutas para esta pesquisa.

Ilustração 4. Fotos das atividades de Jogos de Oposição para o conteúdo Lutas da aulas de Educação Física.



No estudo de Vieira e Souza (2007) confirma como o conteúdo Lutas não é abordado com frequência nas aulas de Educação Física, pois de 42 professores de escolas municipais de Uberlândia-MG, apenas 6 (14,3%) utilizam ou já utilizaram as lutas nas aulas e 36 (85,7%) afirmaram não utilizar.

Comparando a vivência com estudantes de ensino regular, em um estudo realizado por Silva *et al.* (2010), com 150 estudantes de uma escola no estado do Maranhão, 67,3% dos estudantes não tiveram aulas com conteúdo Lutas durante as aulas de Educação Física. Porém, após a intervenção por um período de 5 semanas, os estudantes passaram a ter conhecimento e uma nova visão sobre.

A Educação Física, por meio da Cultura Corporal de Movimento, felizmente, permite uma ampla vivência de corporeidade dos saberes historicamente construídos. Possibilitando que os indivíduos desfrutem, conheçam e valorizem essas importantes práticas corporais como as danças, ginásticas, lutas, esportes e jogos (JÚNIOR *et al.* 2016).

7. CONCLUSÃO

A importância de se desenvolver aulas com a utilização dos Jogos de Oposição para se trabalhar o conteúdo de Lutas mostrou-se importante para a diminuição do comportamento agressivo dos estudantes com Deficiência Intelectual da APAE de Lavras – MG.

As conquistas alcançadas por meio dessa pesquisa, com certeza, foram eficazes não apenas aos estudantes, mas também para a Instituição, e para apoiar os próximos professores a desenvolverem aulas com esse conteúdo. E ao todo, por entenderem a quão importante e agregadora é a Educação Física, por oportunizar vivências de diferentes conteúdos e ser auxiliadora no processo formativo de cidadão.

Foi possível observar que os estudos sobre essa temática são escassos, e quando relacionados às pessoas com deficiência, existem menos publicações ainda. Por esse motivo, acredita-se que esse seja um dos entraves enfrentados, mas que não impediu o desenvolvimento da pesquisa.

O professor de Educação Física deve sempre se preocupar em incluir os estudantes com Deficiência Intelectual e levá-los a vivenciarem a maior quantidade de conteúdos possíveis, adaptando e reinventando suas aulas. De modo que com essas adaptações, os estudantes percebam que é possível participar efetivamente de uma aula de Educação Física.

8. REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação Inclusiva: Um Estudo na Área da Educação Física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, mai. - Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240

AGUIAR, J. S. Educação Inclusiva: Jogos para o Ensino de Conceitos. 1ª. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2004.

BETTI, M. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: Uma Perspectiva Fenomenológica e Semiótica. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 1998.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): promulgada em 6 de julho de 2015 / obra coletiva de autoria do Ministério Público do Trabalho, Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, PCDLegal. - Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2016. 60 p. ; 21 x 28 cm. (Projeto PCD Legal)

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DA SILVA, D. S.; SILVA, C. M.; DE OLIVEIRA, D. L. O Desafio das Lutas Através do Jiu-Jitsu Brasileiro nas Aulas de Educação Física. Ciência Atual. Rio de Janeiro. Volume 13, Nº 1, 2019. inseer.ibict.br/cafsj. Pg. 02-13

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha *in*:

FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Nº 135, 2006. Pg. 36-44.

GHIRALDELLI PJ. Educação física progressista. São Paulo: Ed Loyola, 1997

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, p.207-227, jun. 2010.

GOMES, M. S. P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contextos e possibilidades. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, SP: [s.n.], 2008.

JÚNIOR, C.A.R.I.; LAMP, L.G.; PEREIRA, R.R.; Lutas: uma possibilidade na educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.15, n.03, p.123-130, 2016. ISSN; 1981-4313.

Ke X, Liu J. Deficiência Intelectual. In Rey JM (ed), *IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health*. (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2015.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

LEITÃO, F.F.M.; MORENO, D.B.; XIMENES, A.C.G.L.; COSTA, R.O. da; Lutas e ensino superior: percepções de acadêmicas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.16, n.4, p.69-78, 2017. ISSN; 1981-4313.

LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva / Érika Lourenço. --Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010. --(Série Cadernos da Diversidade)

MAZZEI, L. **Cultura e Modelo Organizacionais da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto 2006.

MITTLER, P. **Educação inclusiva** [recurso eletrônico] / Peter Mittler; tradução WindyBrazão Ferreira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

MUNSTER, M. A., ALMEIDA, J. J. G. de. Atividade física e deficiência visual. In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. (Org.) Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Editora Manole, 2005. p.28-76.

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

OLIVEIRA, S. R. L.; DOS SANTOS, S. L. C. **Lutas aplicadas a Educação Física Escolar**. P. M. D. C. S. M. D. EDUCAÇÃO Ed.: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.

PACHECO, J. Caminhos para a inclusão [recurso eletrônico]: um guia para o aprimoramento da equipe escolar / José Pacheco ... [et al.]; tradução Gisele Klein. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos; ARRUDA, Eduardo Okuhara. **Lutas e a cultura corporal do movimento: dialogicidade, dualidade, He e Ren**. Conventit Internacional, Porto, v. 1, n. 1, p. 41-50, 15 maio 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/7214210/Lutas_e_a_cultura_corporal_do_movimento_dialogicidade_dualidade_He_e_Ren. Acesso em: 30 jul. 2020.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. **Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2012, vol.38, n.4, pp.935-948. ISSN 1517-9702. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400010>.

SASSAKI, R. D. **Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, A. J. **Esporte educacional e deficiência: encontros esportivos no contexto escolar.** 2008. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVA, Flavio Dias. Deficiência Intelectual. In: SOARES, IFZ; CAVALCANTE, RRV. **Tratado de Saúde Mental da Infância e Adolescência da IACAPAP.** Transtorno do desenvolvimento. Cap. C.1 2015.

SILVA, F.E.L. da; MARIANO, E.R.; SOUZA, S.; FILHO, S.O.; RIZZO, D.T. de S.; **Ressignificação das lutas na concepção de estudantes do ensino médio.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.19, n.01, p.101-109, 2020. ISSN; 1981-4313

SOUZA-JUNIOR, T. P.; DOS SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. *Efdeportes. Revista Digital - Buenos Aires - V 14 - Nº 141*, 2010.

UNESCO. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/%20images/0008/000862/086291por.pdf%3E>>. Acesso em: 20 maio 2019.

VILLAMÓN, M. (Org.). **Introducción al judo.** Barcelona: Hispano Europea, 1999.

VIEIRA, Danilo Abdala; SOUZA, Mauro José de. O CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Uberlândia, v. 5, ed. 1, p. 389-395, 2007. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewArticle/55>. Acesso em: 4 jul. 2020.

9. ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Lutas e Jogos de Oposição como conteúdo da Cultura Corporal de Movimento na Educação Física para pessoas com deficiência

Pesquisador: Nathalia Maria Resende

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20354219.8.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.663.331

Apresentação do Projeto:

O projeto consiste em uma pesquisa-ação que envolve a aplicação de aulas planejadas, as quais serão de vivências com os tipos de lutas, através dos Jogos de Oposição, sendo essas lutas escolhidas após a análise do questionário que será aplicado.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral do estudo é conhecer a percepção dos alunos da APAE de Lavras - MG a respeito do conteúdo das Lutas abordado nas aulas de Educação Física pela metodologia de Jogos de Oposição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram feitas avaliações dos riscos e benefícios, com identificação de riscos relacionados ao constrangimento de participação no estudo e riscos de lesões, bem como as formas de mitigação dos riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem previsão de diferentes formas de abordagem para expressão do assentimento pelos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentadas as devidas autorizações para a realização do estudo no âmbito da APAE

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG **Município:** LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufla.br

Continuação do Parecer: 3.663.331

Lavras.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram sanadas as pendências éticas levantadas na análise anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao Final do experimento o pesquisador deverá enviar relatório final, indicando ocorrências e efeitos adversos quando houver.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1391041.pdf	04/10/2019 11:31:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/10/2019 11:30:44	Nathalia Maria Resende	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.docx	04/10/2019 11:29:56	Nathalia Maria Resende	Aceito
Outros	Resposta.docx	04/10/2019 11:28:10	Nathalia Maria Resende	Aceito
Outros	ComentariosEticos.docx	04/10/2019 11:27:45	Nathalia Maria Resende	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	04/10/2019 11:26:54	Nathalia Maria Resende	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoAPAE.pdf	06/09/2019 20:56:18	Nathalia Maria Resende	Aceito
Folha de Rosto	FolharostoJuliana.pdf	06/09/2019 20:55:42	Nathalia Maria Resende	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037

Bairro: PRP/COEP

CEP: 37.200-000

UF: MG

Município: LAVRAS

Telefone: (35)3829-5182

E-mail: coep@nintec.ufia.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS



Continuação do Parecer: 3.663.331

LAVRAS, 25 de Outubro de 2019

Assinado por:
RAMON GOMES COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Cx Postal 3037
Bairro: PRP/COEP **CEP:** 37.200-000
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3829-5182 **E-mail:** coep@nintec.ufia.br

Página 03 de 03